## <u>O pássaro cativo</u> Olavo Bilac

Enviado por:

Publicado em: 09/11/2011 14:11:35

Armas, num galho de árvore, o alçapão E, em breve, uma avezinha descuidada, Batendo as asas cai na escravidão. Dás-lhe então, por esplêndida morada, Gaiola dourada:

Dás-lhe alpiste, e água fresca, e ovos e tudo. Por que é que, tendo tudo, há de ficar O passarinho mudo, Arrepiado e triste sem cantar? É que, criança, os pássaros não falam.

Só gorjeando a sua dor exalam,
Sem que os homens os possam entender;
Se os pássaros falassem,
Talvez os teus ouvidos escutassem
Este cativo pássaro dizer:

"Não quero o teu alpiste! Gosto mais do alimento que procuro Na mata livre em que voar me viste; Tenho água fresca num recanto escuro

Da selva em que nasci; Da mata entre os verdores, Tenho frutos e flores Sem precisar de ti!

Não quero a tua esplêndida gaiola! Pois nenhuma riqueza me consola, De haver perdido aquilo que perdi... Prefiro o ninho humilde construído

De folhas secas, plácido, escondido.
Solta-me ao vento e ao sol!
Com que direito à escravidão me obrigas?
Quero saudar as pombas do arrebol!
Quero, ao cair da tarde,
Entoar minhas tristíssimas cantigas!
Por que me prendes? Solta-me, covarde!

Deus me deu por gaiola a imensidade! Não me roubes a minha liberdade... Quero voar! Voar!

Estas cousas o pássaro diria, Se pudesse falar, E a tua alma, criança, tremeria, Vendo tanta aflição, E a tua mão tremendo lhe abriria A porta da prisão...